



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

N.º 59 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

PESQUISA EM ANDAMENTO

ESTUDO DE DESBASTE EM *Eucalyptus saligna* Sm. PARA ROTAÇÃO LONGA

José Carlos Duarte Pereira¹
Sergio Ahrens²
João Antonio Bergallo Vieira³

Este experimento tem por objetivo a determinação dos níveis de área basal a que os povoamentos de *Eucalyptus saligna* Sm. devem ser desbastados, em diferentes idades, de forma a maximizar a produção volumétrica das árvores remanescentes.

O talhão, em que o experimento está sendo desenvolvido, foi plantado em 1974 sob o espaçamento de 3,0 x 1,7 m e localiza-se em Cidreira, RS, em propriedade da Flosul Ltda. Aos seis anos de idade, obedecendo a um delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, foram implantados os seguintes tratamentos:

- T₀ – testemunha, não desbastada;
- T₁ – parcelas a serem mantidas a 80% da área basal de T₀;
- T₂ – parcelas a serem mantidas a 60% da área basal de T₀;
- T₃ – parcelas a serem mantidas a 40% da área basal de T₀; e
- T₄ – parcelas a serem mantidas a 20% da área basal de T₀.

Esses níveis de área basal serão obtidos através de desbastes, executados a intervalos de três anos, durante toda a rotação.

Anualmente, estão sendo efetuadas as medições de altura e diâmetro. No terceiro ano depois de cada desbaste, antes do desbaste seguinte, será determinado o volume de cada parcela e o incremento volumétrico obtido no triênio. Nessa oportunidade, através de análise de regressão, será estabelecida a equação representativa da variação do incremento volumétrico em função da área basal e o nível da área basal que proporciona o incremento volumétrico máximo.

Uma vez identificados esses níveis ótimos em várias idades, também através de regressão, poder-se-á identificar a equação representativa de sua variação em função da idade. A curva obtida dessa equação reveste-se de grande utilidade na condução dos desbastes, uma vez que a manutenção da área basal dos povoamentos a níveis próximos aos estabelecidos pela experimentação deverá maximizar a produtividade por unidade de área.

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.
² Eng.º Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.
³ Eng.º Agr.º, da Flosul Ltda.

Os dados preliminares aqui apresentados, ilustrados pela Figura 1, referem-se à idade de dois anos após a implantação dos tratamentos e consideram apenas o incremento em área basal, uma vez que os incrementos volumétricos somente serão determinados aos três anos.

IG ($\text{m}^2/\text{ha} \cdot \text{ano}$)

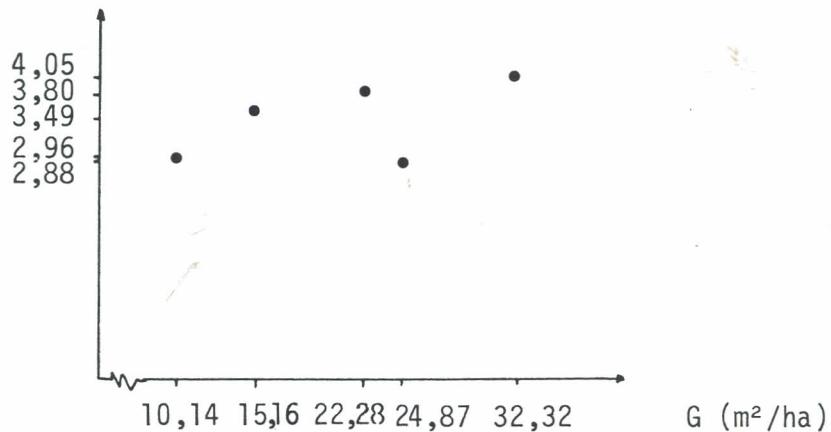


FIGURA 1. Variação do incremento em área basal das parcelas (IG, referente ao período compreendido entre seis anos e oito anos) em função dos respectivos valores de área basal (G, correspondente à idade de seis anos).

Os dados revelam que as parcelas não desbastadas tendem a proporcionar o maior incremento em área basal. Isso evidencia que, nas condições em que este experimento se desenvolve, um desbaste aos seis anos não é provavelmente oportuno, quando o propósito é a maximização da produtividade.